

TRIBUNA Livre

27
AGOSTO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

O ABADE DE CARRAZEDO

Visto por um admirador:

Faleceu o venerando Abade de Carrazedo.

Desapareceu uma das raras figuras de homem que reunindo um tão elevado número de virtudes, se conseguiu elevar aos olhos de todos como uma figura invulgar.

A sua morte, por isso, embora esperada, não deixou de abalar os seus amigos e admiradores, todo o clero e o povo.

Figura prestigiosa no clero da Arquidiocese de que era um dos seus mais belos ornamentos, era muito estimado pelos Prelados a quem serviu. Orador inflamado, bebendo no ardor de Camões e elevação do P. e António Vieira, os seus sermões eram verdadeiras peças oratórias.

A sua voz era um trovão, para verberar os erros, rude e duma franquesa avassaladora para os maus católicos, para os hipócritas e introjões, suave e mavioso ao arrebatamento, ao cantar como poucos o já fizeram, um hino ao Senhor, as belezas

Continua na 5.ª página)

Visto por outro admirador:

Era meio-dia. Um sol de Agosto, quase a prumo, alumiava no Campo Santo de Carrazedo um quadro pleno de realismo e de emoção.

Pela ordem natural das coisas deste mundo, quem tantas vezes descera aquela rampa da igreja ao cemitério, a conduzir à última morada tantos de seus parquianos que acompanhara na vida e na morte, chegou a sua vez e veio descansar da vida mortal para a eternidade, entre eles.

Entoaram-se os últimos responsos fúnebres e o Abade de Carrazedo, que sempre manifestara o culto das elegâncias, quer da sua personalidade quer das acções nobres e generosas; da frase sentenciosa ou da palavra com que honrara os púlpitos de todas as igrejas da redondeza desceu finalmente ao simples coval humilde, como o mais simples e humilde dos seus fregueses. Foi juntar-se aos que o procederam, à espera dos que hão-de segui-lo; e só este exemplo bas-

(Continua na 5.ª página)

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

Os nossos Filhos

Os nossos filhos não são apenas seres vivos independentes que foram por nós legados ao mundo. É certo que podem viver sem nós e que recebem directa influência do meio em que se encontram, mas a verdade é que já antes mesmo de nascerem eram obra nossa. São portanto, a nossa projecção na vida e trazem os caracteres inconfundíveis do pai e da mãe.

O filho é a continuação no mundo da associação Pai-Mãe, dir-se-ia o desdobramento dos progenitores. É por isso que dar filhos ao mundo é a mais nobre e também a mais grave de todas as actividades humanas. Como o filho é o reflexo do somatório dos caracteres do pai e da mãe, será, portanto, o herdeiro das suas boas e más qualidades ou tendências.

Quantas crianças infelizes não há no mundo, inocentes, pois só o são por que tiveram

tal pai ou tal mãe, dos quais receberam taras e doenças, tantas vezes incuráveis:

É que a saúde do filho reflecte a saúde do pai e da mãe e até depois do nascimento ainda a sua saúde moral fica pendente do ambiente que o envolva no lar:

Boa saúde física e moral dos pais e lar sadio com exemplos de amorosa inteligência, calma, respeito, alegria e recíproco devotamento, são elementos de decisiva influência para a formação do filho. Neste tão melindroso realismo do lar e dos filhos, o que conta, o que tem grande valor, são os actos e não as palavras. E nem sequer é preciso ser-se muito rico de dinheiro para se ter uma prole sadia. A abundância de dinheiro é, até em muitos casos, um grande mal. A saúde, a bondade, a inteligência, valem muito mais.

Honra ao Mérito

Concursos

Foi, há dias, publicada a lista de classificação dos opositores obrigatórios e facultativos para a classe de Secretários de Finanças e 3.º oficiais dos quadros da Direcção Geral das Contribuições e Impostos. Por ela podemos ver, com muito agrado, que o aspirante de Finanças, Sr. Silvestre da Costa Cerqueira, em serviço no concelho de Vila Verde, e residente em Caldelas, deste concelho, conseguiu honroso lugar no 2.º grupo dos classificados, garantia de próxima promoção a 3.º Oficial. Parabéns, Senhor Cerqueira, e continue estudando com afinco, que os resultados obtêm-se!

Avante, Pois Nemo

CASAMENTO

ELEGANTE

No passado domingo, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, consorciaram-se a menina Maria de Fátima Barros Costa, professora primária, prendada filha do Senhor António José da Costa, proprietário, de Barreiros, com o sr. prof. Avelino José da Costa Rodrigues, da vizinha freguesia de Soutelo, que exerce o Magistério primário em Barcelos.

O casamento teve a presença de grande número de convidados entre os quais pessoas da melhor condição social dos concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso e Vila Verde numa prova de estima para com as famílias dos noivos muito conhecidas e estimadas.

Findo ele realizou-se o almoço ao qual brindaram pelos noivos e suas famílias os senhores Padre José António Dias, presidente da Câmara de Póvoa de Lanhoso, Padre João Baptista Ferreira, pároco de Barreiros, o pároco de Soutelo e os senhores Dr. António José da Costa, prof. António Rodrigues e Paulo Barbosa de Macedo, agradecendo, no final, o noivo.

Ao jovem casal as nossas felicitações e votos de muitas felicidades.

AGOSTO DE 1960

Grande Peregrinação Anual ao Santuário de N. S. da Conceição do Monte Sameiro

28 de Agosto

Sob a Alta Presidência de S. Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e com a colaboração dos Reverendos Padres da Província de Portugal da ordem dos Redentoristas, da qual foi egrégio fundador, Santo Afonso Maria de Ligório, acérrimo defensor dos privilégios de Maria, cuja estátua será inaugurada e benzida no Pórtico dos Doutores Marianos, na Montanha do Sameiro.

PROGRAMA

Na Sé primacial pelas 21,30 horas, nos dias 19 a 27 de Agosto — Novena em honra da Virgem do Sameiro — Terço — Alocução pelo distinto orador sagrado Rev.º Padre José Pires — da Ordem dos Redentoristas de Portugal. Exposição do Santíssimo Sacramento.

Dia 28 de Agosto — pelas 8 horas da manhã sairá da Catedral a Majestosa Peregrina-

ção a caminho do Sameiro com a presença das organizações católicas — freguesias com os seus digníssimos Párocos — Colégios — escuteiros e filia-

dos da Acção Católica. No Sameiro, pelas 12 horas — Inauguração da Estátua de Santo Afonso Maria de Ligório — O Doutor das «Glórias de Maria». Novo trabalho do ilustre escultor Mestre Raúl Xavier. Bênção da Estátua por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, seguida de Alocução pelo ilustre orador P.º Manuel Esteves, Redentorista.

Em seguida Missa Campal — com música e coros pelos Reverendos Redentoristas. A Homilia falará o Reverendo Padre Luís Guerreiro, consagrado, orador.

No final, bênção dos doentes e de todos os fiéis. Por último o sempre tocante «Á Deus à Virgem».

Inscrição de doentes nos lugares do costume.

CANTIGAS Á VIOLA

Foram postas duas lâmpadas
Por traz da Igreja Matriz,
À noite estão apagadas,
De manhã brilham um triz.

Mas às vezes, raras vezes,
Saem da sombra total,
Quando noturna visita
Vai ao paço arciprestal.

Perguntei um dia a alguém,
Nestas coisas entendido,
Se aquilo ficava assim,
Se era assunto resolvido.

— Não senhor, vai ser agora
À rede geral ligada;
Mais uns dias e verá
Toda a área iluminada. —

Já passaram esses dias,
Há que tempos, Joãozinho!
E aquilo sempre na mesma,
Sem tomar novo caminho.

Dum empregado, da rede,
Que encontrei na Modelar,
Também algo quis saber,
Como, enfim, ia ficar.

— Mas fica assim como está,
Nada mais há a fazer;
A Câmara não tem dinheiro
Para as luzes acender. —

Qual o melhor informado
Nesta sucinta questão?
O Antoninho, da rede,
Ou o amigo João? ...

UERBA

TRIBUNA AGRÍCOLA

As Vicissitudes da Lavoura | A importância do Enxofre

Para aqueles que vivem fora das realidades o artigo que o *Século* há dias inseriu, alusivo à crise da lavoura, constituiu uma surpresa pelo quadro que traçamos acerca da vida tormentosa que no nosso País vem levando a grande maioria dos que teimosamente, e apesar de tudo, se fincam na terra ao menos para ver se esta os alimenta embora mal e à custa de mil sacrifícios, entre os quais não é de inferior importância o que advém do problema da usura. Para os que vivem para a lavoura, para os que têm sentido na carne o azorrague de crises sem par, esses talvez achassem que devêssemos carregar mais as cores, como no-lo confessaram muitos dos que nos escreveram a exprimir o seu reconhecimento, sem dúvida mais pela oportunidade das nossas palavras do que por um desassombro que não existiu, visto ser tradicional nesta casa chamarem-se as coisas pelo verdadeiro nome.

Vamos começar hoje por nos referirmos ao agiota, esse ser repelente que tem causado a ruína de muitas casas de lavoura, grandes ou pequenas. O usurário é mais maléfico do que a junça no terreno de cultura; instalado uma vez nos bens de um agricultor é pior do que um cancro no corpo humano, porque este, embora com escassas probabilidades, ainda se poderá curar, ao passo que aquele, insensível a lágrimas, a rogosa, a perspectiva de miséria, pouco a pouco asfixia o devedor até lhe ficar com os parcos bens. Na vida tortuosa do agiota encontram-se mil artimanhas, mil subterfúgios para se escapular à lei, para mais depressa satisfazer a sua insaciável cupidéz. Assim se têm formado, por essa província fora, algumas grandes fortunas, sempre rendosas porque as terras custaram pouco dinheiro.

Não há dúvida de que nos últimos anos alguns organismos oficiais têm conseguido atenuar os maléficos efeitos dos usurários adiantando fundos com a garantia de determinados produtos. Isso tem-se dado, por exemplo, com certos vinhos comuns, com o vinho do Porto e com o trigo, sendo natural que o mesmo suceda com mais um ou dois produtos. Isso, porém, não resolve o problema quanto a todas as regiões agrícolas nem quanto aos demais artigos. De resto, esses organismos, por força da sua própria constituição, emprestam sobre o valor de produtos armazenados e não sobre a propriedade, de forma que, com três ou quatro anos maus, as dívidas que pe-

sam sobre as terras nunca mais conseguem ser amortizadas. Os danos dos usurários continuarão implacavelmente.

Toda a gente se fartou de ler na Imprensa, não há muitos meses, o que, em certas regiões, se passou com a batata. Enquanto este tubérculo, tão importante na nossa alimentação, escasseava nos grandes centros populacionais apodreciam enormes quantidades nas regiões produtoras! Não faltaram os esclarecimentos, mas a situação manteve-se por longo tempo e, segundo notícias de então, em Trás-os-Montes ficaram inutilizadas muitas toneladas do produto.

Veja-se o que se passou, em tempo, com o azeite: proibição de o vender misturado com óleo; proibição de o vender sem óleo.

Lembremos o que se passa com a pecuária, que também forma rendimento de lavoura: o gado baixa de preço e sobe o da carne! Este curioso fenómeno, que foi muito mais notado no ano pretérito quando, por falta de chuva, escassearam os pastos por muitos meses, pertence ao número dos que nunca encontram quem os explique claramente. Sabe-se apenas que há certos organismos que comandam a compra, distribuição e abate do gado. Vezes sem conta tem sido publicamente assacada aos mesmos a responsabilidade não só do elevado preço da carne para o consumidor como do gradual desinteresse da Lavoura pela criação de gado bovino, que em tempo passado chegava para o consumo interno e ainda sobejava para exportar para a Inglaterra!

E o vinho? O produtor vende a colheita por preços que mal pagam — que não pagam, é mais exacto afirmar! — as despesas feitas com as cavas, as podas, as empas, o sulfato, o enxofre, o insecticida, a fabricação, o vasilhame, sem levar em conta os riscos de tempo, o que se gastou com a construção e conservação das vinhas nem com o valor do terreno. Quanto paga o consumidor pelo vinho que bebe? E quanto, se o mesmo vinho for engarrafado? Onde fica a grande, a enorme diferença que vai entre o que recebe o produtor e o que paga o consumidor?

Está a tomar incremento a construção de adegas cooperativas, pelas quais *O Século* tanto se tem batido na certeza de que não há melhor maneira de os agricultores se defenderem. Aguardemos que os resultados confirmem as nossas esperanças quanto aos produtores para que não possamos arrependê-los da insistência com

que defendemos a criação de tais organismos, onde — e temos razão para a alusão — não deve imperar a mania das grandezas.

Sobre a fruta não vale a pena determo-nos. O nosso jornal tantas vezes se tem referido aos escandalosos preços de certas variedades de fruta posta à venda e ao seu deficiente estado de maturação; tantas vezes tem aludido ao problema dos intermediários, na sua maior parte a sugar o produtor e o consumidor, que não vale a pena, neste momento, desenvolver o assunto.

Seria injustiça não reconhecer que a Lavoura não hesitaria em continuar a suportar por mais tempo o sacrifício, que lhe foi imposto durante tantos anos, de vender barato, isto é, a preço inferior ao custo ou oferecendo um rendimento insignificante, se as demais actividades económicas também se sacrificassem ou se a população tirasse algum proveito. A Lavoura sempre respondeu galhardamente aos apelos do Governo; todas as vezes que lhe foi pedido para produzir mais e melhor nunca se negou a fazê-lo sem cuidar, muitas vezes, e salvo casos excepcionais, de saber por quanto lhe pagavam os produtos de que a Nação tinha necessidade. Mas os anos têm ido passando, têm encarecido assombrosamente as sementes, os utensílios agrícolas, as ferramentas, os fertilizantes, os fungicidas, a força motriz, o vasilhame, os transportes, os impostos, as taxas, a mão-de-obra, tudo, tudo, que é imprescindível para a terra produzir. Por outro lado, o agricultor tem de pagar também muito mais caro tudo quanto precisa para manter o seu já de si tão baixo nível de vida: a roupa, o calçado, o bacalhau, as massas alimentícias e pouco mais, porque ele já se foi desabitando de muita coisa que no tempo de seus pais e avós não faltava em casa, como, o cordão para a filha, o relógio para o filho, o nédio porco no aido, a boa junta de gado bovino no curral, etc. E tem ainda de sofrer as consequências, por vezes bem trágicas, dos fenómenos meteorológicos — uma carga de água que deixa o terreno juncado de calhaus, uma queda de granizo que destrói a colheita, uma variação imprevista de tempo que causa o aparecimento do míldio ou do oídio, enfim uma série de desgraças sempre a ameaçar o desgraçado que confiou na semente que lançou à terra ou nas árvores que tratou.

como elemento fertilizante

Dentre os elementos que as plantas necessitam para atingir o máximo desenvolvimento, o enxofre é aquele que, sob o ponto de vista quantitativo, se apresenta com a maior importância.

Embora o azoto, o fósforo e o potássio sejam considerados os elementos nobres, existem outros nutrientes que desempenham funções de capital importância nas plantas e por estas são absorvidas em quantidades avultadas.

Está neste caso o enxofre, elemento que entra na constituição da célula vegetal, fazendo parte de alguns ácidos aminados, indispensáveis à formação da maioria das proteínas, que desempenha uma importante acção catalítica na fotossíntese e é um dos constituintes da biotina, responsável pelo alongamento celular; além disto exerce uma acção favorável sobre a flor microbiana do solo.

O enxofre, na vida das plantas, é, no dizer de Masximov, tão importante como o azoto e o fósforo.

As quantidades de enxofre extraídas do solo pelas plantas, são muito variáveis, po-

dendo computar-se, em média, em cerca de 2/3 das exigências em fósforo. Há no entanto plantas ainda mais exigentes em enxofre, e assim, as gramíneas precisam de iguais quantidades de enxofre e fósforo e as leguminosas e crucíferas têm ainda maiores necessidades do primeiro elemento do que do segundo.

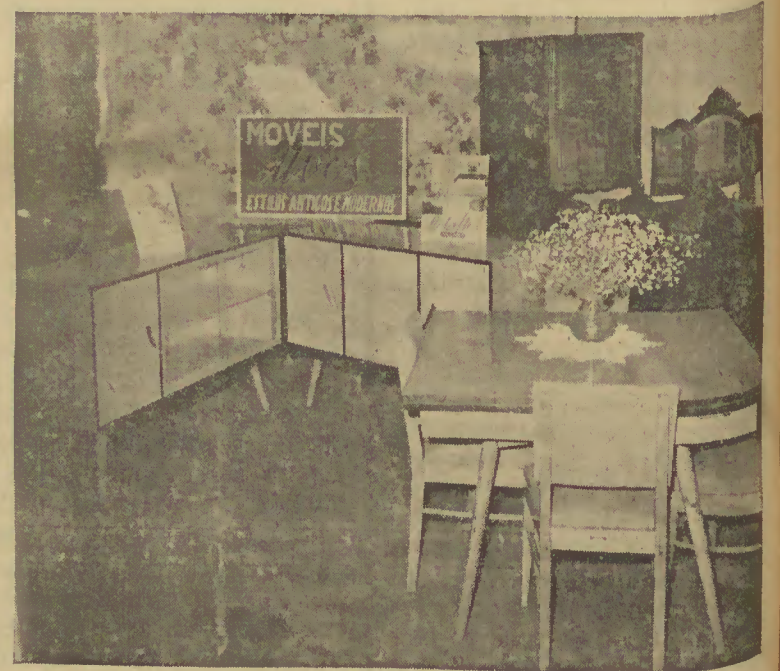
Pelo que se acaba de referir, depreende-se que é muito importante evitar o empobrecimento dos terrenos em enxofre. A maneira mais prática de o conseguir, consiste em, ao escolher a adubação mais conveniente para cada caso, usar, sempre que possível, fertilizantes que além do, ou dos elementos nobres, contenham ainda doses apreciáveis de enxofre.

O Superfosfato corrente, o Sulfato de Amónio, o Sulfato de Potássio, adubos de aplicação generalizada no nosso País, fornecem ao solo, nas doses normalmente usadas e para a maioria dos casos, o enxofre necessário para o bom desenvolvimento das plantas.

Luís Norton de Matos
Engenheiro Agrônomo

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bom conhecido MERCADO DO ST. LAURENT E DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE



Visado pela C. de Censura

TRIBUNA do CONCELHO

Reunião Camarária

Deliberações da Câmara Municipal

Correspondência

Offícios

Da Junta de Freguesia de Goães, informando que o terreno de 1.100m² onde se encontra instalado o edifício escolar daquela freguesia permite a construção de mais duas salas de aula no prolongamento do actual edifício.

Da Junta de Freguesia de Dornelas, pedindo a reparação do caminho que vai da Estrada Nacional à capela de Nossa Senhora do Fastio, sita naquela freguesia.

Da Junta de Freguesia de Dornelas, pedindo que esta Câmara mande proceder ao estudo para a captação de água para abastecimento dos lugares públicos daquela freguesia.

Da Junta de Freguesia de Dornelas, pedindo a construção de um edifício escolar em virtude da actual escola masculina funcionar num edifício sem condições.

Do Hospital de S. Marcos, de Braga, comunicando o internamento urgente dos doentes: Colimério Augusto Domingues, de Bouro, João de Azevedo Larangeira, de Caldelas, Rosa Maria Antunes, de Carracedo.

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, informando que aquela Direcção concorda com a execução dos muros em elevação, da vedação da estrada a construir entre o lugar da Cova da freguesia de Rendufe à ponte sobre o Rio Homem, com perpeanos pequenos e nas condições propostas por esta Câmara.

Da Junta de Freguesia de Bouro Santa Marta, informa quais os caminhos daquela freguesia que mais necessitam de ser reparados.

Da professora da escola masculina de Bouro, pedindo a reparação dos telhados e das instalações sanitárias daquela escola.

Da Professora da Escola Mista de Prozel, informando que o telhado daquela escola não carecia de reparação, quando se iniciaram as férias.

Da Câmara Municipal do Concelho de Vila Verde, pedindo a entrega do resto da comparticipação desta Câmara na construção da Ponte sobre o Rio Homem.

Do Jornal «O Século», de Lisboa, pedindo o envio de monografias e outros trabalhos truísticos, publicados sobre este concelho.

Da Junta de Freguesia de Fiscal, informa quais os caminhos daquela freguesia que mais necessitam de ser reparados.

Do Comandante da Guarda Nacional Republicana de Amares, pedindo a substituição do seguinte mobiliário daquele Posto: uma cadeira, três bancos.

Da Delegação para as obras de construção de Escolas Primárias, Porto, informando que foi incluído no programa de construções em curso o edifício escolar de 2 salas, previsto para o núcleo de Souto da freguesia de Besteiros.

Da Direcção Geral do Ensino Primário, Lisboa, informando que no núcleo escolar de Boucinhas da freguesia de Goães, onde o actual número de recenseados é de 105 e o de matriculas é de 99, se justifica plenamente a construção de um edifício de duas salas e não de uma sala como solicitou esta Câmara, solicitando, por isso, para esta Câmara informar o que se oferecer sobre o assunto.

Idem, idem, enviando uma cópia do parecer prestado por aqueles Serviços que mereceu a concordância superior, sobre a ampliação para 4 salas de aula do edifício de duas salas existentes no núcleo de Feira-Nova, da freguesia de Ferreiros.

Idem, idem, perguntando se esta Câmara concorda com a ampliação do edifício escolar de 1 sala existente no núcleo de Sameiro da freguesia de Barreiros, para três salas uma vez que o plano prevê a construção de duas salas e estarem recenseadas 88 crianças.

Da Junta de Freguesia de Barreiros, pedindo a reparação do caminho que vai do lugar de Além daquela freguesia ao lugar da Feira Velha, da freguesia de Carracedo.

Da Junta de Freguesia de Caldelas, pedindo um subsídio de 1.600\$00, para a conclusão dos trabalhos (2.ª fase) da Fonte da Quebrada sita no lugar de Real daquela freguesia.

Da Professora da Escola Mista de Bico, informando que os telhados daquela escola necessitam de ser reparados.

Da Professora da Escola Masculina de Rendufe, informando que aquela escola carece não só da reparação dos telhados, mas também das dependências.

Da Professora da Escola de Bouro Santa Marta, informando que os telhados do edifício escolar daquela freguesia não necessitam de ser reparados.

(Continua no próximo número)

CAIRES

Telefones

No passado dia 6 de Agosto — Sábado, vigília que foi da grandiosa Romaria de S. Pedro Fins, realizou-se aqui em Caires o importante melhoramento da inauguração de dois telefones em Caires; sendo um público que ficou instalado na Casa comercial do Senhor Adelino Silva, regedor da freguesia e sito no lugar da Igreja, o centro da freguesia e que tem o N.º 62171, e outro particular na casa do Senhor José Augusto de Almeida, a mais importante casa e propriedade dos Rios, ao norte e nascente da freguesia de Caires. Ambos eles funcionam muito bem e já têm prestado relevantes serviços à população de Caires e seus arredores. Trata-se de um melhoramento dos mais importantes que se têm feito aqui. Caires progride muito progressivamente e continuará a progredir graças devidas às nossas queridas autoridades e ao governo da Nação. Parabéns a Caires e ao seu progresso.

Misericórdia Concelhia

Há dias fomos à Misericórdia de Amares, umas vezes de visita, e outras por necessidade, e notamos o grande número de doentes de tôdas as camadas sociais, que, todos os dias, em grande quantidade ali vão curar-se das suas enfermidades e notamos bem o carinho, a dedicação, a ordem e o respeito como são tratados todos os doentes a começar pelo Ex.º Senhor Director Clínico, Ex.ºs médicos, hábil enfermeira, escripturários e demais empregados.

É uma instituição de Caridade que muito honra a nossa terra, os seus gerentes, o Ex.º provedor e as nossas dignas Autoridades.

É pena o edifício ser pequeno e o primeiro andar estar ainda por concluir para poder alargar a já grande Beneficência.

Esta casa é digna do nosso respeito, admiração, gratidão e da ajuda de todos. Parabéns à Misericórdia de Amares.

Festa ao SS.mo

Realizou-se no passado Domingo, na Igreja Matriz, uma festividade ao SS.mo Sacramento, missa solene, e de tarde uma Hora de Adoração que foi muito concorrida, com cânticos a harmónio e prática eucarística e Mariana.

(Continua na 4.ª página)

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António

Vou dar-te algumas notícias da família paroquial e começo pelos.

Baptizados

Em seis de Agosto baptizou-se Maria de Nazaré da Costa e Cunha, filha de Areolino da Silva Cunha e Ilda Teresa da Costa. Foram padrinhos os avós maternos, senhores António José da Costa e Maria Nazaré de Barros, de Barreiros, Amares. Em sete do mesmo mês baptizou-se Maria da Glória de Lima Gonçalves, filha de António Coelho Gonçalves e

Maria de Lurdes Macedo de Lima. Fizeram de padrinhos o avô paterno, senhor José António Gonçalves e a tia materna Esperança de Macedo Lima, de Lago.

Também no dia, 19 de Agosto recebeu o baptismo Maria Eugénia Fernandes Mendes, filha de Albino Pinheiro Mendes e Albertina Ribeiro Fernandes. São padrinhos José Fernando Vieira Pires e Eugénia de Sousa Araújo, respectivamente, de 13 e de 22 anos, de Lago, Amares.

Já me esquecia de te dizer que houve em Julho os baptizados de José Manuel de Araújo Teixeira e Maria da Glória Pereira de Araújo, filhos, respectivamente, de Matias Dias Teixeira e Adelaide Caldas de Araújo e de José Gonçalves de Araújo e Maria Pereira de Oliveira. Foram padrinhos do primeiro José Lopes de Araújo e Maria Joaquina da Costa Faria, de 13 e 17 anos, respectivamente, e do segundo, os senhores José Pereira de Oliveira

Continua na 4.ª página

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 29 — a snra. D. Wanda Maria Mendonça Calheiros.

Dia 30 — o snr. Joaquim Ferreira dos Santos.

Dia 31 — a snra D. Maria Manuela Pinheiro de Almeida Calheiros de Abreu e a menina Aurora Maria da Silva Dias

Dia 2 de Setembro — o menino Rui Manuel Arantes Rodrigues.

Passou, ontem dia 26, o aniversário natalício a snra. D. Maria Teresa Gomes de Figueiredo e Sousa, mãe do nosso dedicado assinante snr. Paulo de Figueiredo e Sousa.

Felicidades e votos de uma longa vida lhe deseja «Tribuna Livre».

ANIVERSÁRIO

Passa amanhã o aniversário do nosso amigo le assinante snr. João Manuel da Costa e



Silva, residente na Cidade do Porto.

Felicitemos este nosso amigo com desejos de uma longa vida.

Casamento

Na Igreja de N.ª S.ª de Fátima, em Lisboa, realizou-se no dia 12 do corrente mês o enlace matrimonial do nosso estimado assinante snr. Agostinho Egídio Pereira Velloso, com a pretendida menina Julieta do nascimento Alves.

Ao novo lar apresentamos os nossos parabéns e muitas felicidades.

HUMORISMO

Andavas doente

Marido

— Parece impossível, Guiomar! A tua fotografia numa agência matrimonial!!

Esposa

— Perdoa-me, Eduardo. Mas tu, o mês passado, andavas tão doente!...

Propagandista

Um corandeiço fazia propaganda do seu remédio vegetal, capaz de cenar qualquer maleita, e discursava na praça da aldeia:

— Sim, meus senhores! Vendo esta pomada há 25 anos e nunca tive nenhuma queixa. Ora digam-me o que é que isto prova. Da multidão saiu uma voz.

— Que os mortos não falam!

CARTA DE LAGO CAIRES

Continuação da 3.ª página

e sua mulher Maria Faria de Macedo, aqueles de Lago, Amares, e estes de Dume, Braga.

Abade de Carrazedo

Sepultou-se no dia 19 do corrente e era sacerdote há 59 anos, colado em Carrazedo há 50 anos.

Assistiram ao funeral 21 sacerdotes, entre os quais, três arcepresbiteros. Assistiu ao acompanhamento e exéquias muita gente, parte da qual de várias freguesias estranhas a Carrazedo. O Pároco de Lago, celebrou duas missas por alma do senhor Abade de Carrazedo, nos dias 23 e 25 do corrente, sendo a primeira em comemoração do 7.º dia do falecimento.

Em férias

Encontram-se aqui passando as férias as famílias dos senhores: Dr. Carlos Teixeira de Sousa, Camilo Cândido Alves Pereira e Domingos Maria da Silva, creio estarem também aqui, em férias, mais duas famílias, cujos nomes ainda não conheço. Logo que me seja possível dar-te-ei informações. Também se encontra na Póvoa do Varzim a família do senhor Maurício Acácio Pinto de Queiroz que dentro em pouco virá para Lago.

Irmã Joaquina da Conceição

Esteve de visita a seus pais, senhores Delfim José Rodrigues e D. Joaquina da Conceição Freitas, do lugar da Igreja, esta religiosa das Irmãs Hospitaleiras de Ca-

lais. A sua piedade simples e profunda deixou entre nós as melhores impressões. Eu disse, lhe que a sua vinda por cá não deixaria de produzir frutos, pois que, outras raparigas, com o seu exemplo, se animariam a segui-las no caminho da perfeição religiosa.

Ataques ao pudor

Falei-te há pouco de um caso aborrecido. Uma rapariga de faculdades mentais débeis que teria sido perseguida... quando vinha da taberna da Veiga para casa de seus pais no Ribeiro. Algumas pessoas não gostaram da notícia e criticaram-me. O rapaz incriminado nega; e, que eu saiba, ninguém o viu molestar a rapariga.

Apenas te posso dizer que a dita rapariga foi a um exame e os médicos confirmaram o crime.

Teu: J. Moreira.

Vende-se

SCOOTER

NSU — PRIMA

150cc — 15,800

Motor Impecável

Informa esta Redacção

Leia, Assine

e Publique

«Tribuna Livre»

FLAGRANTES DA VIDA

Passei por ti. Vaidosa do teu posto
Falaste por favor, bem percebi.
Esquiva, sobranceira e opulenta;
Mas sei que "presunção e água benta..."
Não digo mais e fico por aqui.

Eu sei que passam anos! Passam vidas,
E tudo esquece na poeira dos tempos!
É assim que raciocina a humanidade!
Mas eu, defensor da simplicidade,
Serei também senhor dos meus lamentos.

Dar-te conselhos, não é meu intento.
Apenas corroboro a triste ideia.
Há quem advogue causas a contento;
Mas neste caso... justo o entendimento:
És tu (Cidade... sendo eu aldeia.

Foste feliz na tua concepção.
Tiveste a dita de nascer mulher...
Mas eu acabo o começado acima:
E para bem eu encontrar a rima,
É isto: "cada qual toma a que quer".

Prado, Agosto de 1960

Goto d'Orvalho.

Continuação da 3.ª página

De regresso à França

Após uma breve estadia entre nós, já regressaram à França, a retomarem os seus trabalhos, a Ex.ª S.ª D.ª Delfina Rosa Brandão, viúva do saudoso Rufino de Jesus Pinheiro, a sua filha Ester, os seus filhos Manuel Joaquim, António de Jesus e o seu genro Serge Paul Bandson, que, entre nós deixaram vivas saudades. Boa viagem e felicidades.

Aniversários Natalícios

No dia 22 — o do muito conhecido Capitão Manuel Monteiro Pinto, de Braga, dia 23 — Adelino Silva — Regedor de Caires; Joaquim Gonçalves Batista, de Besteiros; Américo Dias Pizão e Maria de Macedo Martins, de Ferreiros, e P. e Alípio Quintas Neves de Braga.

Dia 24, a senhora D. Maria José Calheiros de Abreu, de Ferreiros.

Dia 25 — o Senhor Narcizo José Gonçalves, das Finanças, futuro chefe.

Dia 26 — a senhora Emília Rosa da Silva Maia e seu irmão da Feira Nova

Fernando José da Silva Maia, residente no Rio de Janeiro, Brasil, e hoje dia 27 o P. e Salvador Araújo de Sousa, estimado Abade de Sande, Vila Verde, e o nosso velho e estimado amigo Virgílio Meneses da ilustre família do Sr. Meneses e da Senhora D. Estela.

A todos, os nossos parabéns, as nossas efusivas saudações com votos de muita saúde e longa vida. Felicidades.

Ano Agrícola

Está, por aqui, muito bom; bons milhos e óptimas ramadas, que baixam com o peso das uvas, que este ano estão muito adiantadas. Vendimas quase tódas em Setembro. Tem havido muito sol e muita chuva.

C.

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião — ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco — ano	80\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião — ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco — ano	80\$00
Semestre	30\$00
Estrangeiro	
Avião — ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco — ano	80\$00
Semestre	40\$00

Visado pela Censura

VENDE-SE

Prédio próprio para estabelecimento, com rés-do-chão e primeiro andar, à face da estrada que vai para Real, em hóptimo local

Ver e tratar

António de Almeida & Filhos

Lugar das Caldas Termas de Caldelas



RELOJARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 Braga

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruzeiros e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em
COUCIEIRO—VILA VERDE

MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 71

(CONTINUAÇÃO)

pela memorável batalha de Clavijo, em 844, os quais a seu tempo se pagavam ainda ao Cabido de Braga, por uma permuta que entre as duas mitras houve, se intitulava esta paróquia S. Pedro de Triava, nome que lhe deram os Romanos, como parece destas duas formas latinas — tria, vada — por se passar a vau o rio Cávado que corre ao longo das suas margens. Porém, sendo de todos os seus moradores e vizinhos conhecida pelo nome de Barreiros, por haver nela outra quinta deste nome que também era dele marquês onde por muitas partes se extraía barro para fábricas e telhados, e era solar dos deste apelido de Barreiros, mais vulgarmente lhe chamavam assim e foi ocasião de esquecer-se aquele primeiro — de Trava.

Por conseguinte, não foi de repente nem por via de qualquer decreto que S. Pedro de Triavada, passou a denominar-se vulgarmente... de Barreiros; simplesmente este a sobrepôr-se àquele, desde que aqui veio tomar assento, em data quase impossível de determinar com rigor, mas de qualquer modo no período da segunda dinastia, um ramo da família «de Barros». Porém, quanto a que fosse aqui o primitivo solar ou assento dos deste apelido ou dos Barreiros, especialmente não é de aceitar, visto que são mais antigos em Seixas do Minho.

Semelhante a este caso é o de outra Barreiros nas proximidades de Viseu, aonde igualmente se transportaram.

Pelo que respeita à designação toponímica de *Triavada* — três vaus a montante da antiquíssima Ponte, ela mostra em quanta consideração os Romanos tiveram o acesso a esta margem direita do Cávado, para se lançarem de Brácara Augusta no verdadeiro trajecto da Geira.

* * *

E dá-se por terminada esta larga divagação que, sob o título de Brufe, na fronteira, e dos seus antigos senhores — os Abreus, deu pretexto a uma digressão pelo país e pela história.

Não seria de esperar que uma aldeia insignificante e esquecida nos confins de Portugal desse origem a tão vasta e enredada notícia, mas é de notar que as terras fronteiriças, por mais penhascosas e montanhosas, têm o valor e a consistência da casca que envolve, preserva e guarda os frutos saborosos. Se esse invólucro se corrompe, depressa o mal atinge as entranhas e foi o que tentou demonstrar-se.

Nesta era de velocidade e corridas vertiginosas são, infelizmente, tão poucos os que hoje conseguem sofrer o gosto e debruçar-se sobre um tratado volumoso a indagar estas curiosidades que se prendem à estática vagarosa dos séculos em que esses episódios se enquadram, que só umas pinceladas ao correr da pena, podem despertar a natural atenção e interesse de saber donde se vem e para onde se vai, em meio curso das gerações precedentes e das que não seguir-se.

Tudo rodopia num giro insano e parece desfazer-se em movimento; mas só os exemplos raros, de quantos na estabilidade sabem produzir movimento e dinamismo hão-de contar para as construções do Futuro. O mais — não passa de castelos levantados sobre areia movediça.

A própria Literatura, que se diz de ficção, antes deveria ser de fixação a contrabalançar este desvairado preênto para as velocidades e fantasias. No entanto, ela esvoaça pelas substâncias abstratas, distanciando-se em seus ensaios, tão longe da terra e do interesse das gentes, que as multidões mal lhe tocam. Busca-se impressionismo.

Vamos nós com o nosso arado virando a leiva, como mais seguramente fizeram os antepassados, voltando vagarosamente as páginas da história. Prende-se forçosamente a atenção por estas formas impressionantes e coloridas da Terra *serra brava, sera amarela*.

É tempo de voltar ao ponto de partida. No alto da Serra Amarela havia um fojo para dar caça aos lobos que dizimavam os rebanhos, a principal fonte de riqueza destas populações sertanejas. Atreviam-se a assaltar os currais e a bater à porta das habitações. Faziam-se montarias em todos os sábados da quaresma e eram obrigados a concorrer os povos das freguesias de Lindoso, Ermida, Cibões, Germil e Brufe, assim como os do lugar de

(Continua no próximo número)

O ABADE DE CARRAZEDO

Visto por um admirador:

(Continuação da 1.ª página)

da nossa terra. O introito dos seus sermões sempre ouvidos com interesse e agrado eram como as estrofes de um hino à Pátria e a Amares. Parece-nos ainda ouvi-lo dizer: «Portugal berço de heróis, de Santos e de navegadores; de homens de antes quebrar que forcer, que dos Atoleiros e Aljubarrota formaram à glória de um Povo. Portugal jardim à beira mar plantado, terra de Santa Maria» e com maior arrebatamento ainda, ao referir-se à nossa terra, exclamava como que orando: Amares, terra de vetustos castelos e de célebres homens de anta, onhde prados e pomares de belezas paradisíacas. *Senhores...* é como que um oásis de frescura e de ma ravelha».

Monárquico dos quatro costados, êle foi no entanto sempre um servidor do Estado Novo e nos seus discursos sempre inalteceu a figura de Salazar, aquem chamava «*homem genial*» e «*seguro temoneiro*».

Amigo de todos, sobretudo dos inflizes à sua porta nunca se fechou e de lá raro vinha um não.

Tinha prazer em inaltecer as qualidades dos outros e até de novos doutores, que acarinhava como filhos, e que tão mal lhe vieram a pagar.

O futuro, no entanto, encarregou-se de demonstrar que eles não eram merecedores de tamanha honra.

Orador obrigatório em todos os actos políticos, particulares, e eclesiásticos, em almoços e jantares ele era imprescindível.

Elevou-se aos olhos de todos pela simpatia que de si irradiava, pela franquesa e despertenciosidade do seu trato, pela transparência do seu nobre carácter pela verticabilidade das suas atitudes e acções.

Para ele quase todas as faltas tinham uma desculpa, «esses pobres diabos» rematava êle sempre com a sua benevolência.

Os seus inesquecíveis brindes levavam o conviva, desde a sisudez e gravidades dos assuntos sérios, sempre tratados por êle com a maior elevação, à hilariedade e boa disposição.

Foi pena que na sua plena forma não houvessem ainda gravadores para registar várias passagens dos potentes discursos e sermões.

Deles poderíamos tirar lições de bairrismo, patriotismo, civismo e até de história Pátria.

Não viu realizada uma das

suas maiores aspirações, o monumento e túmulo a Sá de Miranda.

Está no entanto em vias de ser prestada essa justa homenagem, que se outros motivos não houvesse para tal, a memória deste Venerando Abade seria incentivo mais que suficiente para que justiça fosse prestada.

Enfim foi a enterrar, entre os seus verdadeiros amigos e chorado pelo seu povo querido, um grande do nosso concelho, que pela sua palavra eloquente tanto o honrou e que pelos seus nobres sentimentos, dignidade de caracter, honradez, afabilidade e aprumo, tanto se dignificou. Que a todos sirva o seu exemplo.

Visto por outro admirador:

(Continuação da 1.ª página)

ta para calar fundo na alma de quem o conheceu e principalmente dos que de mais perto o rodearam e constituíam o seu rebanho pastoral.

O Abade de Carrazedo viveu já como rara personalidade num meio social em que poucos poderiam compreender as suas qualidades admirar a sua estatura. Foi uma vergonheira extraordinária que se dilatou mais longe que o vulgar da sua geração e da sua classe por entre as turbas que mal sabem medir valores do seu quilate. Foi um Padre e um cavalheiro antigo. Vivia no culto da História e não podia ter moldado por ela outros ideais, senão os que sempre defendeu com a rija tèmpera do seu arcaboijo moral e físico.

Foram relativamente poucas as oportunidades de contacto com o saudoso Abade de Carrazedo; mas nem por isso foi difícil adivinhar e palpar os sentimentos e as emoções que lhe sugestionavam a alma forte num corpo já debilitado pela idade e pelas enfermidades que exprobaram os derradeiros anos da sua existência.

Era eu criança, vivia o Abade de Carrazedo no apogeu de seu crédito de eloquência e de grandeza. Porte fidalgo, imponente na rua, no altar ou no púlpito, respirava-se à sua volta um trato fino e cortês. A invulgaridade da sua maneira de ser extremava-o do comum dos seus semelhantes; a unha do dedo mínimo extravagantemente crescida cuidada e estilizada; sempre acompanhado do cãozinho de estimação que o seguia em todos os giros e em todos os gestos, bichinho que se apresentava como *avis rara* e motivo de espanto quando era sinal de delica-

deza em meio rude de aldeias—ambiente tantas vezes atrofiado e depressor de eminências, vidro baço em que não transparecem com justo brilho os verdadeiros fulgores da inteligência tudo são características do homem e do sacerdote, e que dificilmente voltarão a aliar-se num só indivíduo. Quer dizer que o Abade de Carrazedo foi singular personagem, isento de respeitos humanos e de preconceitos; em meios das suas virtudes e dos seus defeitos viveu sempre de frente erguida.

Podia ser maior o seu prestígio noutra esfera social que não fosse o circuito fechado em que desenvolveu os dotes do seu privilegiado talento; mas nunca abandonou o seu posto.

O seu temperamento era verdadeiramente sensível e impressionável pelas atitudes nobres e humanas. A experiência do mundo permitia-lhe aconselhar a todos as noções práticas da vida e guiar-se por elas. Nunca deixou de chamar a minha atenção para o exemplo de um ilustre fidalgo de Castro que desejou ser sepultado à entrada principal da igreja de Carrazedo; ficar ali onde todos os seus antigos súbditos pudessem vir calcá-lo aos pés; que na sepultura lhe gravassem o simples epitáfio: «Aqui jáz um pecador, rogai a Deus por ele».

O Abade de Carrazedo via-se neste espelho de humilhação todas as vezes que entrava e saía da sua igreja. Não habitava na sua alma generosa, aberta e franca, o espírito farisaico, e só os desta seita poderiam deslealmente atingi-lo. Não ficou sequer pela porta do fundo da igreja onde todos o pisassem. Baixou ao cemitério e as primeiras pásadas de terra ecoaram lúgubremente sobre os seus restos mortais. Que Deus o tenha em descanso na eternidade. É digna de exaltação a memória do que tanto se humilhou. Não requereu mausoleus que lhe recolhessem os despojos. Não regateou à terra a natureza de que se formam todos os mortais, ricos e pobres, sábios e ignorantes. Distinguiu-se na vida como um gentil-homem, mas quis ser igual a todos na morte!

D. S.

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga
no Quilisque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

FALAR CLARO...

Cuidado com o «veneno» nas férias!

por B. Ribeiro

Estamos em plena estação das férias. A praia e o campo são peçados pelos senhores das cidades e vilas. Estas são preenchidas, em escala regular, pela gentinha do campo — e até de algumas praias.

Permuta-se muito. Há muita gente que, de qualquer forma, arranja o dinheiro para ir «gozar» férias. No entanto, temos a certeza de que uma esmagadora percentagem desses turistas só permuta de lugar...

...Sim, porque férias têm eles todo o ano.

Mas deixemos um prólogo tão fastidioso. Entremos já no assunto do «veneno» e... falemos claro. Eia, vamos lá.

* * *

Algumas pessoas costumam consultar um médico, dizendo o destino que levam e pedindo os devidos conselhos. Isso é louvável, e bom era que todos o pudessem fazer.

Se o marido foi aconselhado à abstenção de certos condimentos, de determinados pratos, etc, a esposa redobra-se em cuidados. A cada momento ela recomenda ao maridinho que se acatele deste ou daquele acepipe.

Mas há amigos. O «doente» anda com aqueles pratos todos na cabeça; o desejo aumenta; fala deles aos amigos e atenta nos conselhos destes. Afinal a esposa estragou tudo!... Deveria antes ocultar-lhe o veneno, não falar disso e procurar uma substituição agradável. Entretanto os amigos incutiram-lhe que quem manda no capoeiro é o galo,

não é a galinha. E foi o «doente» à combinada ruscata. Pronto. Lá se foi a alegria do resto das férias. Este homem envenenou-se nas férias...

* * *

A gente moça tem uma forma de passar o tempo de férias nem sempre louvável.

Nas praias, nos bailes, nos casinos e quejandos, junta-se gente que se faz familiarizada... mas não é.

Aquela menina prendada travou-se de conhecimentos lá na praia ou lá onde foi. Aquelas rapazes e raparigas eram todos iguais a ela — requeimados e semi-nús. A procedência não se sabia. Aquilo era na praia ou lá onde foi. Era nas férias. Breve se usou o *tu cá e tu lá*...

Passaram uns meses. Lá na cidade da prendada menina, onde ela disfrutava de toda a estima e respeito, houve um encontro. Dois matulões, quase embriagados, desalinados e tudo, correm para ela em pleno centro da vida urbana.

Batem-lhe atabalhoadamente nas costas. «O tu» é prenunciado em alta voz e fazem-se descontroladas perguntas...

E lá se foi a boa reputação daquela mui prendada jovem.

* * *

Há quem se recreie no tempo de férias com umas excursões ou passeios. Vá de verdade, isso é uma excelente forma de gozar férias — claro está, para os que podem. Fortalece o espírito e adquirem-se conhecimentos que aumentam o grau

de cultura.

Mas que acontece?! — A maioria dos excursionistas não aproveita. Interrogados sobre os panoramas, sobre os monumentos, museus, etc, nada viam...

Daquele passeio só recordam o preço dos mariscos, do vinho, das diárias nos hotéis, dos cinemas — isto é, das ninharias que lhe sopraram ao nariz. O resto, o belo, ficou... por ver!

Esta pecha é também venenosa, e infelizmente, muito vulgar.

Poderíamos alongar estas considerações, se o espaço o permitisse. Falaríamos do uso e abuso do vestuário. A modicidade é pouco cuidadosa neste capítulo.

É necessário ter cuidado com o vestuário, pois as férias não são desculpa para que se despreze a lei de Deus.

E neste caso era de salientar ainda o desleixo que se verifica no cumprimento do preceito dominical, na escolha dos divertimentos, nas visitas e até na falta de fidelidade conjugal...

Há realmente venenos nas férias. Cuidado com eles.

Que tenha paciência quem não gosta de ouvir falar claro!

Pisões, Agosto, de 1960

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

Convocação para o primeiro

«Festival Literário do Minho»

Organizado pela Excelentíssima Câmara Municipal de Lugo
O acto de entrega de prémios celebrar-se-á naquela cidade Espanhola em 10 de Outubro de 1960

Temas e prémios

Prémio NORIEGA VARELA, de poesia, em português, galego ou castelhano. «Poema do Minho galaico-português, 10.000 pesetas. Metro livre. Extensão ilimitada a partir do mínimo de cem versos.

Prémio TEIXEIRA DE PASCOAIS, prosa, em português. «A saudade como sentimento comum a portugueses e galegos», 5.000 pesetas. Extensão mínima de 50 páginas, dactilografadas a dois espaços.

Prémio LOPEZ CUEVILLAS, prosa, em galego. «Peça teatral de tema livre, 5.000 pesetas. Duração mínima de representação, uma hora.

Prémio VALIE-INCLAN, prosa, em castelhano. Conto e novela curta, de ambiente minhoto, 5.000 pesetas. Extensão mínima de 50 páginas dactilografadas a dois espaços.

Prémio MANUEL CASAS, prosa, em galego ou castelhano. «Paisagens e cidades do Minho», 5.000 pesetas. Extensão mínima de 50 páginas dactilografadas e dois espaços.

Regulamento do certame

1.º — Os trabalhos apresentados serão rigorosamente inéditos e devem ser enviados em triplicado.

2.º — Receber-se-ão até às

24 horas do dia 20 de Setembro, dirigidos a: «Il. mo Sr. Alcaide del Exc. mo Ayuntamiento de Lugo (para el certamen literário del Miño)».

3.º — Terão na frente um lema num subscrito, fechado e lacrado, indicando o nome do concorrente e seu domicílio, juntando-se o n.º do telefone onde, em caso de urgência se poderá comunicar.

4.º — Os prémios poderão não ser atribuídos.

5.º — Só serão abertos os subscritos que correspondam aos trabalhos premiados.

6.º — As produções não premiadas não serão devolvidas aos seus autores.

7.º — Ao poeta a quem se atribuir o prémio Noriega Varela ficará obrigado a ir a Lugo em 11 de Outubro para, pessoalmente, proceder à leitura do poema.

8.º — Os membros do júri não poderão concorrer a qualquer dos prémios.

9.º — A classificação do Certame tornar-se-á pública no dia 5 de Outubro, dia festivo de São Fraião.

NOTA — Dentro em breve tornar-se-á conhecida a constituição do júri para que os possíveis concorrentes verifiquem, ao conhecer os seus nomes, a alta qualidade desse júri e a absoluta honestidade que presidirá à sua decisão.

António Rebelo Lobo
Maria Lopes de Castro

Mariana Rebelo Lobo
António José de Oliveira

António Manuel Rebelo Lobo
Francisca Josefa da Costa Pereira

Antónia Cândida de Jesus Rebelo Lobo
António Anes Pires

Ana Anes Pires Rebelo Lobo
José Maria de Sousa

Carolina Amália de Sousa Lobo de Oliveira
José Maria Torres de Oliveira

Carlos Alberto de Sousa Lobo de Oliveira
Maria Judith Carneiro da Fonseca

Santo Nogueira.

Aí nasceu, a 11 de Setembro de 1726, e foram padrinhos do Baptismo: Manuel Gonçalves da Maia e D. Joana da Maia, filhos do capitão-mór Luís da Maia, da freguesia de Santa Eulália.

13 — António José Rebelo Lobo, que segue.

13 — Manuel António Rebelo Lobo, nasceu em 1768

13 — Bento António

13 — Antónia Maria Rebelo Lobo, nasceu em 1771

13 — António José Rebelo Lobo, nasceu em 1765; foi o último capitão-mór de Monte Longo (Fafe) casou em Ribeiro, a 30 de Novembro de 1811, com D. Ana Josefa de Cunha Ribeiro, filha de Manuel António da Cunha

(CONTINUA)

Castro de Carrazedo

por Domingos M. da Silva

Pedro Machado
Inês de Gois

Francisco Machado
Joana de Azevedo

Helena Machado de Azevedo
Martim Teixeira de Macedo

João Teixeira de Azevedo
Violante de Barros

Genebra Teixeira
António de Magalhães e Menezes

Camila de Magalhães Teixeira
Rodrigo Rebelo de Andrade e Meireles

Ana de Andrade
Fruitoso de Freitas

Francisco de Freitas de Andrade
Maria de Faria

Paula de Andrade de Freitas
Domingos Lourenço do Ribeiro

António Rebelo de Magalhães
Clara Soares da Maia